



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE PESQUISA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO: PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES**

GISLENE BARBOSA MONTEIRO DOS SANTOS

LEITURA E ESCRITA: NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO DAS SÉRIES INICIAIS

JOÃO PESSOA

2014

GISLENE BARBOSA MONTEIRO DOS SANTOS

LEITURA E ESCRITA: NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO DAS SÉRIES INICIAIS

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, convênio com escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.

Orientador(a): Prof. Mônica de Lourdes Neves Santana

JOÃO PESSOA

2014

A347s Santos, Gislene Barbosa Monteiro dos

Leitura e Escrita: na construção do ensino das séries iniciais
[manuscrito] : / Gislene Barbosa Monteiro dos Santos. – 2014.
Severina Barbosa Monteiro Silva. – 2014.

39 p.

Digitado.

Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação:
práticas pedagógicas interdisciplinares) – Universidade Estadual da
Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à
Distância, 2014.

“Orientação: Prof. Dra. Mônica de Lourdes Neves Santana,
Departamento de Educação”.

1. Leitura. 2. Escrita. 3. Aprendizagem. I. Título.

21. ed. CDD 372.4

GISLENE BARBOSA MONTEIRO DOS SANTOS

LEITURA E ESCRITA: NA CONSTRUÇÃO DO ENSINO DAS SÉRIES INICIAIS

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de especialista.

Aprovada em: 17/05/2014

BANCA EXAMINADORA


Prof. Mônica de Lourdes Neves Santana
Orientadora


Prof. Jailto Luís Chaves de Lima
Examinador


Prof. Eneida Maria Gurgel de Araújo
Examinador

Aos meus pais, meu esposo e minhas filhas, por fazerem parte dos meus sonhos, e, sobretudo, das minhas vitórias, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida, ao grande mestre Jesus Cristo por seus ensinamentos; a Virgem Maria por intercessões feitas a Deus nos momentos que mais necessitamos.

Aos meus pais, Gilvan Severino e Maria José Barbosa, por seus cuidados e compreensão, devido a minha ausência, muitas vezes, às reuniões familiares.

As minhas filhas, Jane Gleice e Glauciane, por serem minhas maiores motivações para prosseguir nessa caminhada em busca dos meus projetos e realizações como profissional.

Ao meu amado esposo, por ser meu companheiro nas horas difíceis da vida.

Aos amigos companheiros de turma pela convivência e amizade que tivemos durante este período de curso.

A minha ilustre orientadora Mônica Santana por sua dedicação e compromisso com este trabalho. À Universidade Estadual da Paraíba; aos professores pelos conhecimentos transmitidos.

“Educar é semear com sabedoria e colher com paciência.”

“A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.” (Carlos Drummond de Andrade)

RESUMO

No presente trabalho procuramos investigar e analisar quais os fatores que influenciam no processo da construção da leitura e da escrita, das séries iniciais. Iremos ter como base teórica os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's. Para tanto, foi realizado um estudo sobre as dificuldades apresentadas pelos alunos em relação à aquisição da leitura e escrita. Sabemos que fatores sociais, políticos e ideológicos estão incutidos nesta problemática que assola a educação brasileira. Com base no que detectamos no trabalho do professor dessas séries e na realidade apresentada do ensino-aprendizagem dos alunos, apresentamos possíveis soluções para que essas defasagens possam ao menos ser amenizadas e com isso melhorar o ensino da leitura e da escrita, como também formar leitores capacitados e críticos socialmente.

Palavras - chaves: Leitura. Escrita. Ensino. Aprendizagem.

ABSTRACT

In this paper we investigate and analyze which factors influence the process of building the reading and writing of the initial classes. We will have as its theoretical basis the Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's. Thus, a study of the difficulties presented by the students in relation to the acquisition of reading and writing was done. We know that social, political and ideological factors are instilled in this problem that permeates Brazilian education. Based on the work of the teacher detected in these classes and actually presented in the teaching and learning of students, we present possible solutions to those gaps so that these difficulties can at least be mitigated and thereby improve the teaching of reading and writing, as well as form skilled readers and socially critical.

Keywords: Reading. Writing. Teaching. Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 LEITURA E ESCRITA: A PRÁTICA EM SALA DE AULA.....	12
2.1. O PAPEL DA ESCOLA COMO FORMADORA DE LEITORES E ESCRITORES	15
2.2. A FAMÍLIA COMO INCENTIVADORA À LEITURA	17
3 A CONSTRUÇÃO DO TEXTO: PRODUÇÃO E LEITURA	20
4 A LEITURA NA SALA DE AULA	22
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
6 REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo instigar o debate e a reflexão sobre a problemática da leitura e escrita no âmbito escolar, além de sugerir algumas metodologias para a prática da leitura e escrita nas séries iniciais do ensino fundamental menor.

No nosso conhecimento e experiência em sala de aula constatamos que este problema de aprendizagem não está relacionado a um fator, mas há muitos, pois não seria coerente citarmos, apenas, um, porque percebemos que fatores como: político, social e ideológico, são responsáveis por esta problemática.

É necessário entender que a prática da leitura e escrita abrange toda a vida escolar do aluno, pois não é reduto exclusivo da disciplina de português. Portanto, a consolidação ou não da prática destes processos advém de uma série de consequências, as quais envolvem tanto o domínio cognitivo do aluno como as suas emoções e preferências, já que o contato com o livro é uma sintonia com a intimidade de cada indivíduo.

Isto nos leva a crer que deverá ocorrer uma reflexão coletiva a respeito, tanto do significado e finalidade do incentivo à leitura na escola, como no propósito das estratégias de que o docente pode se valer se tem em vista estimular a frequência do aluno à leitura da obra literária.

O ensino de ler e escrever estão sendo assolados pela crise no ensino somados a uma crise particular – a da leitura interpretativa, que extravasa o espaço da escola, na medida em que se depara com a concorrência com os meios de comunicação de massa.

Assim sendo, buscamos reagir a uma crise que compromete a escola e, conseqüentemente, o professor. Por esta razão, procuramos questionar o ensino da leitura e da escrita aos problemas relativos ao interesse da escola, propondo ideias, estabelecendo bases para que estas práticas venham ser alvos de críticas, sérias e conscientes.

Desta forma, ao analisarmos a construção da leitura e da escrita, procuramos despertar nos nossos docentes a compreensão destas. Por outro lado, sugerimos uma metodologia para incrementar a leitura e a escrita em sala de aula, com exercícios de produção de textos, nas quais os alunos e o professor farão uma análise crítica.

A monografia foi assim estruturada: No primeiro tópico, foi introduzido o contexto de aprendizagem na perspectiva dos PCN'S, analisando inicialmente como este documento oficial que rege a educação brasileira, se posiciona em relação a leitura e escrita e como, sobretudo, fala como deve ser praticado, em sala de aula, o ensino da leitura e da escrita.

No segundo tópico, destacamos os passos iniciais para a construção da leitura e da escrita, como hábitos saudáveis para o leitor mirim, apontando soluções para a recuperação da leitura no âmbito familiar e escolar, apontando o fracasso da escola e da família em suas responsabilidades de formar leitores.

No terceiro tópico, sugerimos uma prática de leitura e escrita em sala de aula e fazemos a análise de textos produzidos pelos discentes. Em seguida, temos as considerações finais e a referência bibliográfica.

2 LEITURA E ESCRITA: A PRÁTICA EM SALA DE AULA

A leitura está presente em todos os momentos da vida humana, uma vez que abrange todo setor vivencial, seja no espaço físico ou no cognoscitivo do indivíduo. Pois, sempre falamos, ouvimos, lemos e escrevemos, e, quando colocamos em prática essas ações, estamos lendo e produzindo textos.

Estamos rodeados de textos: conversações, recados, twitters, outdoors, placas, embalagens; filmes, pesquisas em jornais, livros, sites. Além disso, temos um mundo infinito de gêneros textuais que perpassam por todos os lugares.

Mediante o fascínio da imagem compreendemos que não há mais como sobreviver neste universo tecnológico sem que tenhamos de adaptar-nos às novas linguagens disponíveis nas redes sociais. Daí, a necessidade de propiciar, na escola

e na sala de aula, um ambiente estimulador das mais diversas situações de leitura e de variados gêneros textuais, levando-se em consideração o nível de desenvolvimento do discente. Nessa linha de pensamento Pilletti (1998, p. 20) afirma que:

A fim de estimular a participação ativa do aluno na leitura de textos, cabe ao professor a responsabilidade de estabelecer em sala de aula, situações abertas e flexíveis que, além de possibilitarem a interação professor-classe, abram caminhos para a interação aluno-texto.

Assim sendo, o professor precisa criar situações que envolvam a leitura e escrita de forma lúdica e natural.

A leitura é uma atividade que solicita grande participação do leitor e exige mais que conhecimento linguístico por parte do interlocutor, pois o leitor mobiliza uma série de estratégias, tanto linguístico quanto cognitivo-discursivo, com o intuito de levantar hipóteses, validar ou não essas hipóteses. Por isso, é necessário que a criança seja incentivada a participar ativamente da construção do sentido do texto.

Em situação de ensino, o indivíduo ler para aprender a ler e para buscar respostas mediante certas ocasiões. No cotidiano a leitura é realizada por outros objetivos, que vai de acordo com o comportamento do leitor e da sua atitude frente ao texto.

É importante que a primeira atitude do professor ao proporcionar o momento de leitura para o aluno seja conscientizá-lo sobre as finalidades do ato de ler, como: ler para agir (ao ler o sinal de trânsito), para sentir prazer (ao ler um romance ou um conto infantil), ou para informação (ao ler uma notícia de jornal). Essas leituras guiadas por diferentes finalidades criam efeitos diferentes, que mudam a experiência do leitor diante do texto. De acordo com os PCN's:

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir do seu conhecimento sobre a língua: características do Genaro, do portador, do sistema de escrita, etc. (PCN's, 2001, p.53)

Assim sendo, o leitor pode ser seduzido pela leitura quando esta é fonte de prazer e não como uma obrigação. Como a leitura apresenta-se em níveis é essencial que o professor saiba que nível deve trabalhar com o aluno.

A leitura classifica-se em três níveis: leitura sensorial (a visão, o tato, o paladar, o olfato e a audição). Neste nível verificamos que o sentido das coisas, chega ao indivíduo pela leitura, um ato individual de construção de significado num contexto que se configuram mediante a interação autor/texto/leitor.

No nível emocional o leitor desperta a curiosidade, estimula a fantasia, lembranças, provoca descobertas. Na leitura emocional, não há muita importância sobre o que o texto retrata, mas o que ele faz e provoca no leitor.

No nível racional aparece a reflexão, reordenação do mundo objetivo, que no ato de ler proporciona sentido ao texto e faz com que o leitor questione sua própria individualidade com o universo das relações sociais.

Nas séries iniciais do ensino fundamental é preciso que o docente saiba adequar o nível de leitura ao nível de desenvolvimento do aluno. Nessas séries o nível sensorial e o emocional são os que mais chamam a atenção das crianças. Isso não implica dizer que o professor não incuta nas aulas os textos que representam didaticamente o nível racional.

Porém, os níveis sensoriais e emocionais devem ser utilizados com maior frequência, visto que os gêneros e o tipo textual narrativo têm maior influência no desencadear do ato de leitura nessas séries. Gêneros, como: contos, fábulas, histórias infantis, poesias, chamam mais a atenção dos alunos e lhes trazem gosto pela leitura.

É preciso que esses gêneros sejam muito bem explorados em sala de aula e que tragam para o aluno variadas opções de textos e que a escola possa ser o lugar de descobertas e gosto pela leitura.

No mundo da leitura é preciso que o indivíduo aja sobre o objeto de estudo e conhecimento não só com a visão, mas com o ouvir, o perceber, mas, principalmente, com o pensar e o compreender.

Pois, o sujeito que conhece constrói, cria, recria, modifica, produz um novo conhecimento. É assim que o professor consegue formar leitores e escritores

capazes de inserir-se socialmente de modo que se torne ativo e transformador da sociedade.

2.1. O PAPEL DA ESCOLA COMO FORMADORA DE LEITORES E ESCRITORES

É na escola que, muitas vezes, acontece o primeiro contato da criança com o livro. Neste momento é primordial que ela desperte a curiosidade de conhecer este mundo magnífico.

A escola exerce um papel fundamental no estímulo à leitura, pois é formadora de mentes capazes de ser instruídas e desenvolvidas com grande êxito e inteligência.

Não é admissível que a escola perpetue o mito de que a criança não gosta de ler e escrever, pois isso é uma inverdade, uma desculpa para não assumir o seu fracasso como formadora de leitores e escritores.

A Escola tem o dever de formar leitores ativos e críticos em relação ao social. Pois, entendemos que é neste espaço que o aluno irá deparar-se com os diversos gêneros textuais. Gêneros, esses, que assumem várias funções, inclusive de inclusão social.

É primordial que a leitura proporcionada em sala de aula incute aos poucos a criticidade do indivíduo sobre o texto. A leitura crítica media à produção ou construção de outro texto, uma vez que a leitura crítica sempre gera expressão: o desvelamento do ser leitor.

Assim, esse tipo de leitura deve ser caracterizado como um estudo, pois se concretiza numa proposta pensada pelo ser no mundo dirigido ao outro. Portanto, é neste espaço que a leitura toma um aspecto formal e abrangente em todos os níveis.

Segundo Sandroni & Machao (1988, p.11), “Se a leitura deve ser um hábito, a leitura deve ser fonte de prazer... Para se ler é preciso gostar de ler!”

Isto nos leva a crer que a leitura é um processo abrangente e complexo. Nunca poderá ser entendida como um ato passivo, pois o escritor escreve pressupondo o outro. Destarte, podemos inferir que esta “leitura” mais crítica da

leitura anterior menos crítica do mundo possibilita aos grupos populares, às vezes em posição fatalista, em fase injustiças, uma compreensão diferente da sua indigência (FREIRE, 1989, p.21).

Além, da leitura, ser um fator social ela assume uma relevância altíssima como processo de transmissão e aquisição de cultura, pois é no período da escolarização formal do indivíduo, que este se depara com uma infinidade de textos, por conseguinte extraídos do universo literário.

O ensino da língua perde a sua força e beleza de comunicação e interpretação da vida quando as regras gramaticais são mostradas muitas vezes, como o teor principal para dominar o código escrito, o que não podemos ter como verdade.

Por esta razão os textos literários devem estar presentes na escola, não para serem utilizados como ferramenta de explicar as regras gramaticais, mas, sobretudo como patrimônio valioso que servem como objetos de reflexão, discussão e criação de novos textos que levam a transformação da vida dos indivíduos.

Como sabemos o texto literário tem como intenção o estético, porque o trabalho que o autor faz com as palavras nunca deixa claro o seu pensamento, ou seja, não fica explícito. É o leitor que deve inferir, imaginar, criar e completar o texto lido. Ler texto literário envolve, então, estratégias como explicar e aclarar significados obscuros, sugeridos e ou explícitos.

Portanto, o professor deve apoderar-se do texto literário com motivação e partilhar inúmeras vezes a oportunidade com seus alunos, sem a cobrança das regras gramaticais.

É manter um convívio prazeroso e constante com a palavra escrita, provocando a afetividade e a racionalidade através da fantasia que estimula a imaginação e a curiosidade sobre o real.

Por isso, o professor precisa estimular e preparar a curiosidade do aluno para debruçar-se sobre os livros. É imprescindível que o educador seja aquele que oriente na formação do leitor como um ser capaz de expressar com clareza seus pensamentos e emoções.

O papel do professor, não é apenas de mediação entre o aluno e o texto, mas contribuir na formação de um leitor competente, que gosta de ler e que sabe a importância da leitura.

2.2. A FAMÍLIA COMO INCENTIVADORA À LEITURA

É importante saber que o ato de ler não se restringe, apenas, aos textos escritos, pois podemos ler através do olhar, dos gestos, de um mapa, de um sorriso, uma obra de arte. Lemos no silêncio, num grito. Lemos!

Isso quer dizer que o tempo todo, aonde quer que estejamos fazendo o que for, estamos lendo. Na verdade iniciamos a leitura quando nascemos. Consideremos a citação de Martins:

Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço diferente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos enlaçam (...) começamos assim a ler o que nos cerca. Esses também são os primeiros passos para aprender a ler. (MARTINS, 1994, p.12).

Sendo assim, o prazer de ler tem o seu limiar no seio familiar. Mesmo nas famílias atingidas pelos meios de comunicação, pois, estes, principalmente a Internet, induzem a crer que a leitura perdeu seu maior significado e deixou de ter sua relevância social. Por exemplo: antes o leitor sentia imenso orgulho em escrever uma carta manual e enviar aos parentes distantes, hoje, o e-mail e o celular tomaram este espaço, com isso o indivíduo escreve menos e ler menos, ou seja, estamos numa crise de leitura.

Se a escola não está completamente preparada para receber estes leitores modernos, por outro lado a família está perdendo o seu espaço em ser a primeira incentivadora da leitura.

Nossos jovens estão, sem dúvida, trocando os bons livros literários pelos infinitos textos digitais, que muitas vezes, trazem toda informação pronta acarretando um comodismo no aluno. Não induz à curiosidade de aprender, de buscar e construir o seu próprio conhecimento.

Não queremos, pois, ser tão radicais, melhor, não estamos aqui condenando o uso dos meios tecnológicos. Não seria prudente descartarmos a tecnologia, pois esta já está inserida na vida de todos, especialmente, dos nativos digitais.

O que questionamos é o papel dos pais que ausentes da educação dos filhos permitem que a criança se aposse, ou seja, leia o que lhe é passado pela televisão e pela Internet, sem que haja uma orientação adequada de leitura.

No recinto familiar temos alguns aspectos da socialização da criança. Podemos, pois, estabelecer algumas implicações para a elevação das crianças à categoria dos leitores. Pois, se a criança se situa no mundo através da atribuição de significados de pessoas, objetos e situações presentes no seu ambiente familiar, o livro passa a ter um significado muito especial à vida da criança.

Por isso, os modelos ou exemplos de leitura devem estar presentes no lar (visto como instância primeira ou micro sistema de socialização) para que a criança possa perceber e assimilar o valor e a função social do ato de ler e, movida por mecanismos como a observação, curiosidade, identificação, etc., passe a executar esse ato em sua vida.

A aprendizagem humana ocorre através da observação do comportamento de outras pessoas. As crianças, em particular, tendem a utilizar os comportamentos de outras pessoas como modelo para o seu próprio comportamento. Portanto, a formação do leitor está vinculada, num primeiro momento ao contexto familiar, isto é, a presença de livros e situações de leitura, que configuram um quadro específico de estimulação sócio cultural.

A partir do momento que a criança recebe estímulos sócio ambientais dentro de relações familiares e sociais específicas, a leitura consolida-se como prazer. Certamente, a quantidade e a qualidade de estímulos provocarão o hábito da leitura ao indivíduo.

Situações de leitura motivadoras são portas abertas para vivências em que os indivíduos não teve. Isso o ajudará a compreender melhor o mundo em que está inserido, como também o influenciará modificando sua visão em relação à leitura.

A família precisa proporcionar essas atividades livres para que os filhos possam escolher os livros e os assuntos de sua preferência, sugerindo que eles

falem sobre o que mais gostaram, pedindo que falem sobre os personagens, incentivando-os a reescrever a história.

Os pais devem levar os filhos, sempre que possível, a livrarias, bibliotecas, feiras de livros e deixá-los à vontade para escolher os livros de sua preferência, pois ler é um processo de identificação em que a individualidade do leitor determinará o interesse e o gosto pela leitura.

Infelizmente, este papel está praticamente restrito àquelas famílias que têm poder aquisitivo econômico, intelectual e social mais estruturado e isto inclui as classes sociais médias e altas. Ficando, portanto, excluídas as classes populares.

Daí, o papel da escola. A escola pode e deve agir junto à comunidade para conscientizá-la da importância de sua participação na construção do ato de ler e que esta atitude é imprescindível para que os filhos tornem-se mais inteligentes, perspicazes e criativos.

A escola precisa realizar projetos que tenham como objetivos a formação de bons leitores e escritores. Que essas atividades estejam entrelaçados escola-professor-família. Segundo os PCN'S:

(...) Principalmente quando os alunos não têm contato sistemático com bons materiais de leitura e com adultos leitores, quando não participam de práticas onde ler é indispensável, a escola deve oferecer materiais de qualidade, modelos de leitores proficientes e práticas de leitura eficazes. (2001,p.55).

Concluimos, pois que a escola não tem levado a sério o valor que a família confere à escrita e a leitura. Muitas vezes a escola se fecha num círculo vicioso de que é ela que propaga o conceito de leitura, pois professores despreparados estão exercendo o ofício de ensinar a ler e escrever sem conhecimento necessário para exercer tal arte.

Se a escola não prepara bem seus profissionais, em contrapartida o governo não investe o suficiente na educação. Não temos uma crise didática, mas, sobretudo uma crise política e ideológica. O sistema social defende os interesses da classe dominante, contudo é importante que tenhamos consciência de que as teorias da aprendizagem da leitura não serão responsáveis pela mudança do mundo. Até

porque a escola, como instituição inserida num sistema complexo, é pressionada por uma série de exigências e limites.

Mas não podemos deixar de crer que o gosto pela leitura é essencial para o desenvolvimento intelectual do aluno e para a transformação social, por uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

3 A CONSTRUÇÃO DO TEXTO: PRODUÇÃO E LEITURA

Quando a criança nasce já se depara com um ambiente rico em cores, formas e imagens que são ferramentas importantíssimas para a alfabetização, pois ela começa a ler o mundo. Portanto, é relevante que mostremos a relação estabelecida entre leitura, escritura, assim, é conveniente abordarmos o texto como sendo o instrumento utilizado na intermediação entre leitor e escritor.

Para a linguística textual, a linguagem é o principal meio de comunicação social do ser humano e, portanto, seu produto concreto – o texto – também se reveste dessa importante característica, já que é por intermédio dele que um produtor transmite algo a um leitor ou ouvinte, obedecendo a um sistema de signos/regras codificado. É importante que saibamos o conceito de texto e discurso, para então entendemos melhor como o aluno se relaciona com os textos e os produz na sala de aula ou fora dela. Vejamos a definição de ambos por Cardoso:

O discurso é considerado o modo de existência sócio histórico da linguagem”
“O texto é a manifestação verbal do discurso, o que equivale a dizer que os discursos são lidos e ouvidos sob a forma de textos. Um discurso é normalmente constituído de uma pluralidade de textos... (2005, p. 35 e 36)

A partir dessa compreensão, a criança formula teoria, metodologia e gramática próprias que utiliza corretamente como imagina ser sua língua. Até porque se aprende a escrever a partir do que se lê. Daí, a necessidade de propiciar, na escola e na sala de aula, um ambiente estimulador das mais variadas situações de leitura e de diversos tipos de textos, respeitando o nível de desenvolvimento do aluno.

De acordo com Preste (2001, p.19) os textos é “objeto de investigação da linguística textual, já que o ser humano se comunica através de textos e há uma série de fenômenos linguísticos que só se explicam dentro de um texto.”

Assim, acreditamos que o nível de complexidade da leitura e da escrita dar-se quando a criança passa a produzir textos através do reconhecimento, reprodução e trabalho com símbolos abstratos. Por isso, é importante que a criança seja incentivada a despertar o seu senso de observação e sua curiosidade para que perceba o meio em que vive como um instrumento alfabetizador. Precisa reconhecer que a escrita tem um valor social importantíssimo: a comunicação. Desse modo, o professor precisa criar situações que envolvam a leitura e escrita de forma lúdica e natural.

Os PCN” s ao referir-se a prática de produção de textos, diz que “O trabalho com produção de textos tem como finalidade formar escritores competentes capazes de produzir textos coerentes, coesos e eficazes. (2001, p. 65).”

Sabemos que a criança não alcançará este nível no início da escolaridade, já que precisará de tempo e que lhe sejam proporcionadas condições para o seu aperfeiçoamento, oferecendo- lhe um ambiente rico em estimulações, que lhe desafie o pensamento. Por fim, é necessário que a criança perceba a funcionalidade da leitura e da escrita para que sinta o desejo de utilizá- la em sua vida. Segundo os PCN’s:

Sendo assim, o tratamento que se dá à escrita na escola não pode inibir os alunos ou afastá-los do que se pretende; ao contrário, é preciso aproximá-los, principalmente quando são iniciados “oficialmente” no mundo da escrita por meio da alfabetização. (PCN’s, 2001, p.67).

Logo, para iniciar a produção de textos não é necessário conhecer todas as famílias silábicas e nem as regras gramaticais e ortográficas antes da produção de texto. É necessário que a criança escreva livremente suas ideias e gradativamente sentirá que é importante realizar um trabalho ortográfico e sintético de acordo com a norma culta padrão, pois com o desenvolvimento dos conteúdos, a criança se corrigirá. Porém se o erro continuar, ela deverá ser levada à correção.

A produção textual, assim como a leitura, precisa ser despertada e valorizada tanto no âmbito escolar, como na família. Pois, produzir um texto implica várias

leituras prévias do tema e do conhecimento de mundo que o aluno traz para a sala de aula.

O professor deve estar preparado para aplicar os diferentes tipos e gêneros textuais. O discente deverá conhecer bem as particularidades dos gêneros, tanto na sua estrutura, quanto na sua funcionalidade. Trazer os gêneros para a sala de aula é fazer com que o aluno seja o próprio produtor dos seus textos, mas, sobretudo, críticos em relação ao que redigem. Por fim a escola tem como dever formar leitores e escritores aptos a transformar a sociedade.

4 A LEITURA NA SALA DE AULA

O ato de ler é um instrumento de conscientização e libertação, necessário a emancipação do homem na busca incessante da plenitude. A transformação da criança em leitor depende do conjunto de estímulos sócio ambientais ao qual ela responde e com o qual ela se identifica no transcorrer da sua vida.

Assim sendo, podemos afirmar que o primeiro caminho à transformação no hábito da leitura na nossa comunidade seria, certamente, a recuperação do valor social da leitura. Entendemos que a desvalorização da leitura é realmente um fator político.

A transformação do hábito da leitura em nossas crianças acontecerá com a abundância de livros disponíveis, principalmente, de gêneros textuais diversos. Assim defende os PCN” s (2001):

É preciso, portanto, oferecer-lhes os textos do mundo: não se formam bons leitores solicitando aos alunos que leiam apenas durante as atividades na sala de aula, apenas no livro didático, apenas porque o professor pede. Eis a primeira e talvez a mais importante estratégia didática para a prática de leitura: o trabalho com a diversidade textual (PCN's, 2001, p.55).

A leitura e a escrita devem fazer parte da vida dos educandos, sendo vivenciados como meio de comunicação indispensável à interação social, dando destaque aos diferentes usos e funções através de temas que façam parte do mundo do aluno. Não devemos ver o processo de leitura como um fator de ensino,

mas como aprendizado, por isso faz-se necessário que na sala de aula tenhamos estratégias de leitura. Desse modo podemos neste trabalho mostrar exemplos de condições de desenvolvimento da prática e do gosto pela leitura oferecidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, (2001, ps.58-59):

- Dispor de uma boa biblioteca na escola;
- Dispor, nos ciclos iniciais, de um acervo de classe com livros e outros materiais de leitura;
- Organizar momentos de leitura livre em que o professor também leia...;
- Planejar as atividades diárias garantindo que as de leitura tenham a mesma importância que as demais;
- Possibilitar aos alunos a escolha de suas leituras;
- Garantir que os alunos não sejam importunados durante os momentos de leitura com perguntas sobre o que estão achando, se estão entendendo e outras questões;
- Possibilitar aos alunos o empréstimo de livros na escola;
- Quando houver oportunidade de sugerir títulos para serem adquiridos pelos alunos, optar sempre pela variedade;
- Construir na escola uma política de formação de leitores na qual todos possam contribuir com sugestões para desenvolver uma prática constante de leitura que envolva o conjunto da unidade escolar.

Foi com base, principalmente, nos Parâmetros Curriculares Nacionais que realizamos um projeto de leitura (ver anexo), que tinha como finalidade levar a leitura e a escrita para a sala de aula como objetos de informação e prazer.

O trabalho foi realizado na turma do 5º ano do ensino fundamental *da Escola Estadual Drº José Maria*, localizada na cidade de Pilar-PB. Ao detectarmos a problemática da leitura e escrita nesta turma através da avaliação diagnóstica, percebemos que deveríamos trabalhar a leitura e a escrita de modo globalizado, ou seja, saindo do âmbito escolar do aluno para o espaço familiar e social no qual está inserido.

O projeto teve início quando detectamos que a situação precária de leitura e escrita em que os alunos se encontravam era devido a não leitura.

Iniciamos o projeto partindo de uma conversa informal sobre as festas culturais do Brasil. Damos destaque ao carnaval, pois esta festa é a maior do Brasil. Mostramos a origem do carnaval e o carnaval como sendo uma festa popular.

Foram trabalhados textos que abordavam sobre o carnaval, figuras representativas desta festa, músicas típicas desta época, confecções de máscaras e conhecimento de figuras como: o boi de carnaval e a ala urso.

Através deste trabalho percebemos que a leitura deve ser uma descoberta de prazer, mas também de utilidade para o educando. Só assim, teremos, portanto, leitores capazes de utilizar dessa ferramenta social que é a leitura e transformar a sociedade.

Porém, este só ocorrerá se o educador estiver preparado para motivar o seu aluno para a prática de leitura e escrita. E que ele se conscientize de que a melhor e eficaz forma de ensinar é levar o aluno a aprender fazendo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado reconhece a importância do processo da leitura e da escrita, uma vez que esta poderá ser utilizada como ferramenta formativa de proporcionar ao indivíduo o afastamento dos vícios, da hipocrisia, da banalidade, da vulgaridade e, sobretudo, do tédio e da angústia. Como também a boa leitura proporciona um desdobramento do indivíduo em seu contexto político e social, no qual está inserido.

A busca do conhecimento através dos livros faz-se urgente, pois a revitalização é, certamente, a primeira instância que deve ser analisada. Compreendemos que a importância da leitura e da escrita deve ser conscientizada na escola e no seio da família. Dando ênfase a primeira, porque é nesta que a leitura se fará presente em todos os momentos, em todas as disciplinas. E para que este trabalho escolar dê resultado é necessário que o hábito de ler seja visto como um prazer, pois, só, assim, o educador poderá incutir no aluno o gosto pela leitura. Para isso é essencial que haja situações de leitura motivadoras, devido a importância de

o ato de ler encontrar sentido, compreender e acima de tudo construir significados sobre o texto o qual o aluno lê.

Na íntegra, todo leitor é, quando está lendo, um leitor de si mesmo, independente da faixa etária, nível escolar, classe social. Ocasiona-se de um impulso humano, natural do conhecer. Mas também existem aquelas pessoas que leem para se encontrar, reconhecer-se e compreender-se por meio das palavras escritas. É assim que se dá a grande magia do ato de ler.

Qualquer livro bem escrito acrescenta alguma coisa ao leitor. E o bom professor gosta de continuar aprendendo pela vida afora. Além do mais, só quem gosta de ler consegue transmitir bem o gosto pela leitura. (Sandroni & Machado, 1986, p.23).

A sociedade atual necessita de sujeitos que continuem o processo de aprendizagem de forma independente. Para isso é preciso ler. Não apenas para aprender algum exercício, mas ler com interesse. O meio social, a vida cotidiana é abundante em diferentes formas de leitura.

É a diversidade de textos orais e escritos que deve constituir um processo íntimo de integração entre o leitor e o texto, uma vez que o indivíduo assume o controle da própria leitura, antecipa seus objetivos para ela, gerando hipóteses sobre o conteúdo que ler.

Na leitura em que o sujeito interage com o texto, o presente, o passado e o futuro se fundem justapostos na imaginação. Desse modo, o leitor vai construindo uma ideia sobre o conteúdo do texto, extraindo dele o que lhe interessa, em função de suas finalidades.

Neste sentido, a escola precisa proporcionar um ambiente prazeroso que motive o aluno a aprender a ler, não só codificando as letras, mas fazendo a leitura de mundo que propõe ao discente a criticidade mediante os fatos políticos sociais, culturais e intelectuais.

Para que o professor consiga realizar o seu plano de leitura como fonte de crescimento intelectual e moral para o aluno, os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) defende que: "Valorizar a leitura como fonte de informação, via de acesso aos mundos criados pela literatura e possibilidade de fruição estética, sendo

capazes de recorrer aos materiais escritos em função de diferentes objetivos” (2001, p.42)

Ao concluir este trabalho, averiguamos que esta temática analisada é complexa, pois envolve toda estrutura educacional, a escola, a família e a sociedade. Infelizmente, chegamos a um veredito final que apesar de estarmos inseridos num mundo globalizado, onde a tecnologia já se propagou por praticamente todos os ambientes domésticos, seja da classe social baixa a mais alta, o problema da leitura e da escrita no nosso país continua sendo o grande teor do fracasso escolar dos nossos alunos. Este fator acarreta uma série de problemas, como: repetição, evasão e desistência escolar.

Percebemos, portanto, que a educação brasileira ainda continua voltada à classe dominante. Para que essa situação seja modificada faz-se necessário que nós professores tenhamos determinação, tolerância, amor, respeito, mas, sobretudo, consciência da nossa importância de educadores e formadores de leitores assíduos e críticos da sociedade. Por outro lado, não podemos colocar a responsabilidade apenas no trabalho do professor, mas compreendermos que educação é um fator político social. Por isso, cabe a todo cidadão cobrar aos governantes que a educação seja vista como um dos pontos primordiais para a transformação da sociedade.

Educar não é papel exclusivo da escola, mas de todo aquele que entende que sem esta não podemos ter um mundo melhor e mais justo para a humanidade. Acreditar que através da educação poderemos oferecer um futuro promissor às novas gerações é nos permitir a nos humanizar diante de tantas desigualdades sociais.

6 REFERÊNCIAS

CARDOSO, Sílvia Helena Barbi. **Discurso e ensino**. 2.ed.1. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica/FALE – UFMG, 2005.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 23.ed.São Paulo: autores associados: Cortes, 1989.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental, - 3. Ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

PILETTI, Claudino. **Didática Especial.** 15. Ed. São Paulo: Ática, 1998. SANDRONI, Laura C. A criança e o livro. São Paulo: Ática, 1986.

PRESTES, Maria Luci Mesquita. **Leitura e [Re]escritura de textos: Subsídios Teóricos e Práticos para o seu ensino.** 4.ed. – Catanduva, SP: Editora Rêspel, 2001.